

O Banco de Tokyo dá apoio à medida

O pagamento de US\$ 350 milhões, correspondentes a 37,6% dos juros da dívida externa brasileira relativos a janeiro, pode levar o País a concluir uma negociação de médio prazo com os credores. A opinião é do presidente do Banco de Tokyo, Toshiro Kobayashi, para quem tudo dependerá apenas do acerto dos aspectos técnicos, como o total de recursos que o Brasil precisará neste ano e condições de reescalonamento da dívida. No seu entendimento, foi uma demonstração de boa vontade, já que o País deu nítidos sinais de que pode honrar seus compromissos, a despeito das reservas muito apertadas.

"Há muito já se discutia sobre isso. Os entendimentos com os bancos estrangeiros e com o governo norte-americano no ano passado admitiram o pagamento de dois terços dos juros, mas havia um impasse se o compromisso seria ou não honrado", afirmou Kobayashi. Daqui para frente, no entanto, salientou, os dois lados estarão mais animados e haverá aceleração nas negociações, pois o endurecimento deverá se romper.

O presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Roberto Macedo, também se mostrou favorável ao pagamento feito pelo País. "Esse pagamento parcial e a ida ao FMI tem minha total aprovação, embora não acredite que o País consiga um acordo de médio prazo com um governo em fim de mandato, seja ele de quatro ou cinco anos".

Apesar de concordar com o governo de que o Fundo mudou, e hoje entende a necessidade de preservar o crescimento do País, Roberto Macedo recomenda cautela, "pois os elementos do FMI não mudaram, ou seja, a ortodoxia empedernida continua". Por isso, tomando como exemplo uma farmácia, ele acha melhor a equipe econômica do governo preparar sua automedicação ou tratar de conseguir uma receita de um bom médico, "caso contrário, será obrigada a aceitar um medicamento caro e amargo". O pagamento dos juros, contudo, explicou, reabre o mercado financeiro internacional ao Brasil e elimina os resquícios de uma moratória errada, "que levou o País ao risco de se transformar num eterno caloteiro".